

Acessibilidade tecnológica e novas fronteiras em Boipeba, Estado da Bahia, Brasil

Technological accessibility and new frontiers in Boipeba, State of Bahia, Brazil

Accesibilidad tecnológica y nuevas fronteras em Boipeba, Estado de Bahía, Brasil

Recebido: 13/10/2020 | Revisado: 14/10/2020 | Aceito: 29/10/2020 | Publicado: 02/11/2020

Priscila Nascimento Ladeia de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7876-907X>

Universidade Salvador, Brasil

E-mail: priscila_ladeia@yahoo.com.br

Carolina de Andrade Spinola

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0941-0343>

Universidade Salvador, Brasil

E-mail: carolina.spinola@unifacs.br

Paulo Sergio Rodrigues de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2628-5369>

Centro Universitário UniFTC, Brasil

E-mail: paulo29araujo@gmail.com

Renato Barbosa Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2045-112X>

Universidade Salvador, Brasil

E-mail: georeis@gmail.com

Patrick Passinho Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5956-8966>

Universidade Salvador, Brasil

E-mail: patrickpassinho@hotmail.com

Mariane Reis Vila Verde

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1494-338X>

Universidade Salvador, Brasil

E-mail: mariane.vila@gmail.com

Leonardo Silvério Gonçalves de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1974-140X>

Universidade Salvador, Brasil

E-mail: l_silverio@hotmail.com

Resumo

Consideradas um mecanismo indutor de crescimento e desenvolvimento social e econômico, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) exercem uma forte e decisiva influência no modo de vida dos indivíduos, estabelecendo uma nova ordem social nas sociedades contemporâneas. Apesar do entendimento do papel determinante das TIC para o desenvolvimento nas diversas esferas de uma sociedade, existe ainda uma distância significativa a ser transposta, principalmente nas localidades afastadas geograficamente das grandes metrópoles, como Boipeba, localizada na Costa do Dendê, Estado da Bahia. População com estilo de vida predominantemente tradicional, cuja disseminação da Internet ocorreu recentemente. Esta pesquisa tem como intuito descrever as principais transformações no cotidiano dos residentes de Boipeba a partir do uso dessa tecnologia. Realizou-se uma análise documental, por meio de revisão da literatura existente sobre os assuntos abordados, além de aplicação e compilação de questionários junto aos moradores da Ilha. Considerando os resultados obtidos, pôde-se concluir que, a Internet possibilitou melhorias sob a ótica econômica como a divulgação dos atrativos turísticos da Ilha, e retrocesso no âmbito social, principalmente nas relações interpessoais.

Palavras-chave: Tecnologia; Modos de vida; Impactos socioeconômicos; Ilha de Boipeba.

Abstract

Considered a mechanism to induce social and economic growth and development, information and communication technologies (ICT) have a strong and decisive influence on the way of life of individuals, establishing a new social order in contemporary societies. Despite the understanding of the determinant role of ICT for development in the various spheres of a society, there is still a significant distance to be crossed especially in towns that are geographically remote from large metropolises, such as Boipeba, located in Costa do Dendê, in the Southern of the Brazilian state Bahia. Population with predominantly traditional lifestyle whose dissemination of the Internet occurred recently. This research aims to describe the main changes in the daily lives of residents of Boipeba from the use of this technology. A documentary analysis was carried out through a review of the existing literature on the subjects covered in addition to the application and compilation in the island's residents. Considering the results obtained, it was possible to conclude that the Internet enabled improvements from an economic perspective such as the dissemination of the island's tourist attractions and a setback in the social sphere especially in interpersonal relationships.

Keywords: Technology; Lifestyle; Socioeconomic impacts; Boipeba's Island.

Resumen

Consideradas un mecanismo para inducir el crecimiento y el desarrollo social y económico, las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) tienen una fuerte y decisiva influencia en el modo de vida de las personas, estableciendo un nuevo orden social en las sociedades contemporáneas. A pesar de la comprensión del papel determinante de las TIC para el desarrollo en los distintos ámbitos de una sociedad, aún queda un importante trecho por recorrer, especialmente en las localidades geográficamente alejadas de las grandes ciudades, como Boipeba, ubicada en Costa do Dendê, Estado de Bahía. Población con estilo de vida predominantemente tradicional, cuya difusión de Internet se produjo recientemente. Esta investigación tiene como objetivo describir los principales cambios en la vida diaria de los residentes de Boipeba a partir del uso de esta tecnología. Se realizó un análisis documental a través de una revisión de la literatura existente sobre los temas tratados, además de la aplicación y recopilación de cuestionarios con los habitantes de la isla. Teniendo en cuenta los resultados obtenidos, se pudo concluir que Internet permitió mejoras desde una perspectiva económica, como la difusión de los atractivos turísticos de la isla y un retroceso en el ámbito social, especialmente en las relaciones interpersonales.

Palabras clave: Tecnología; Estilo de vida; Impactos socioeconómicos; Isla de Boipeba.

1. Introdução

O surgimento de uma nova estrutura social a partir do advento da Internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nos âmbitos e relações social, econômica e comunicação, resultou em significativas modificações no *modus vivendi*¹ das sociedades contemporâneas, com implicações positivas e negativas, de rupturas e continuidades entre os indivíduos e nações existentes no planeta em diferentes escalas e intensidades, salvaguardadas as devidas proporções e especificações, impactando o tecido social urbano, tanto das grandes metrópoles como de localidades menores.

Boipeba², cerne deste artigo, é uma das ilhas de Cairu, município-arquipélago do Sul da Bahia (Nordeste brasileiro), tendo surgido no período colonial brasileiro, é um dos oito municípios que integram a zona turística da Costa do Dendê. Por causa da fragilidade e

¹ Disponível em <https://www.dicio.com.br/modus-vivendi/>. Acessado em 16 out 2020 às 11h00.

² [Zool.] Na língua tupi significa “cobra-chata”, denominação a tartaruga marinha encontrada na região. Herpetologia. Regionalismo: Brasil. boipeva (*Waglerofis merremii*); jabutibóia (*Leimadofis reginae*). Disponíveis em <https://nuncasesabe.com/2016/11/20/boipeba-um-paraiso-perdido-e-esquecido-na-bahia-gracas-a-deus/> e <https://www.dicionarioweb.com.br/boipeba>. Acessados em 16 out 2020 às 9h00.

riqueza do seu ecossistema está inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) Tinharé-Boipeba³. Com população aproximada de três mil habitantes, a antiga vila de pescadores tem atraído cada vez mais visitantes e empresários (IBGE, 2010; MTUR, 2017).

No início da década de 2000, o acesso à *web*⁴ em Boipeba era insípiente. Havia 12 computadores conectados em toda a Ilha, ainda assim uma rede de transmissão de baixa qualidade. O serviço foi potencialmente expandido em 2017 com a ampliação da infraestrutura e instalação da rede *Wireless Fidelity (wi-fi)*⁵ (Anatel, 2018; Marques, 2013; Perraud-boulard, 2014). Ganhou função de essencialidade, pela inexistência de torres de operadoras telefônicas na Ilha, condição que impossibilitava o fornecimento regular e de qualidade do serviço de telefonia móvel e fixa na localidade.

Assim, pesquisar as transformações da Rede na rotina de quem mora em Boipeba é relevante e pode ser potencializada, pois se trata de um lugar relativamente isolado com a predominância do modo de vida tradicional, cujo acesso dos residentes à Internet concretizou-se há poucos anos. Observou-se nas grandes metrópoles que o uso continuado desse ambiente virtual desencadeou efeitos adversos, como: i) afastamento social e o amortecimento das conexões humanas resultantes de longos períodos de tempo que os indivíduos permanecem conectados; ii) redução das habilidades sociais no mundo *off-line* e a fuga dos problemas da vida real, decorrentes da alienação causada pelo vício na Internet (redes sociais, jogos *online*), principalmente entre os mais jovens (Bauman, 2000, 2009, 2013; Bauman & Raud, 2018; Reis, 2016).

A Internet, considerada por Castells (2007), um dos mais intrigantes instrumentos de propagação da informação e da comunicação, resultando em densas e decisivas

³ Criada em 05 de junho de 1992, através do Decreto Estadual nº 1.240. Em 19 de junho de 1998, a Resolução CEPRAM nº 1.692 aprovou seu Plano de Manejo e Zoneamento Ecológico-Econômico. Disponível em <http://www.morrodessaopaulobahiaibrasil.com/sobre-morro-de-sao-paulo/apa-tinhare-morro-de-sao-paulo-boipeba.htm>. Acessado em 16 out 2020 às 9h30.

⁴ Palavra inglesa que significa teia ou rede, que ganhou outro sentido com o aparecimento da internet, designando a rede que conecta computadores por todo mundo, a World Wide Web (WWW), ou seja, sistema de informações interligadas através de hipermídia (hiperligações em forma de texto, vídeo, som e outras animações digitais), possibilitando ao usuário acessar uma infinidade de conteúdos disponíveis, sendo necessária ligação à internet e um navegador (browser). Disponível em <https://www.significados.com.br/web/>. Acessado em 16 out 2020 às 10h00.

⁵ *Wireless Fidelity*" (*Wi-fi* ou *wireless*) que significa fidelidade sem fio, em português. Tecnologia de comunicação que não faz uso de cabos, e geralmente é transmitida através de frequências de rádio, infravermelhos etc. Não necessita de licença para instalação e/ou operação. Para se acessar uma rede *wi-fi* é necessário estar na área de abrangência de um ponto de acesso, chamado de *hotspot*, ou também em locais públicos com acessibilidade. Para utilizar, deve-se possuir um dispositivo móvel, como computador portátil, tablet ou celular, para poder acessar a internet com facilidade. Disponível em <https://www.significados.com.br/wi-fi/>. Acessado em 17 out 2020 às 23h00.

transformações no tecido social urbano de diversas sociedades mundo afora inquietou, se o *modus vivendi*⁶ da população de Boipeba se modificou com a implantação da Internet?

Na consecução desta pesquisa adotou-se como método procedimental a pesquisa histórica (revisional temática), relacionando à Internet e sua chegada a Ilha de Boipeba, com seus respectivos registros e conseqüente mudanças (Marconi & Lakatos, 2003). Também se adotou a pesquisa de levantamento, buscando descrever as características da população ou de fenômenos, sem interferência dos pesquisadores, com elaboração e aplicação de questionários (Prodanov & Freitas, 2013).

Previamente à aplicação da pesquisa de campo realizou-se uma visita exploratória à Ilha de Boipeba entre 5 e 10 de novembro de 2017 para observação da dinâmica local (hábitos, costumes, comportamento dos moradores e rotina da ilha), visitas aos povoados permitindo assim a aproximação dos pesquisadores com os moradores, a criação de uma rede de contatos locais como também ambientação geográfica e social. O trabalho de campo foi realizado entre 23 e 30 de julho de 2018 com a aplicação dos questionários. A amostragem foi definida a partir dos dados censitários de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 3.041 habitantes e 930 domicílios. Utilizou-se o software de estatísticas OpenEpi para se obter o cálculo amostral de 300 questionários a serem aplicados nas residências de Boipeba.

Ainda no tocante aos critérios amostrais, os questionários foram respondidos pelas pessoas que estavam nas residências no ato da visita dos pesquisadores. Quanto à representatividade geográfica do espaço estudado, a amostra seguiu os seguintes parâmetros: quantificação dos domicílios por rua e seleção aleatória de um domicílio de cada lado da rua, em direções opostas, assegurando o percentual adotado na definição da amostra. Após a coleta de dados primários foi gerado um banco de dados com o uso do *software* Epi Info Versão 7.1, permitindo a tabulação e análise dos dados validados.

Na sequência desta introdução, foram seccionadas três partes de lastro de informações e dados, respectivamente, sendo abordados: i) possíveis impactos socioeconômicos e efeitos proporcionais às diferentes sociedades (grandes urbes e localidades mais isoladas), atrelados aos avanços e expansão de uso das tecnologias; ii) percepção dos dados de acessibilidade à Rede nas Regiões brasileiras; iii) caracterização sumarizada dos aspectos históricos, físicos, demográficos e a implantação da Internet em Boipeba, culminando na análise e discussão

⁶ Disponível em <https://www.dicio.com.br/modus-vivendi/>. Acessado em 16 out 2020 às 11h00.

destes achados, propiciando suporte às considerações e recomendações relacionadas aos possíveis efeitos do fenômeno da internet na sociedade insulana.

2. Inovações tecnológicas: impactos nas sociedades contemporâneas

A partir da metade do século XX foram desencadeadas profundas e contundentes modificações nas esferas econômicas, sociais, políticas, mercadológicas e culturais, que motivaram diversas pesquisas e discussões nos mais variados campos do conhecimento, devido à velocidade e à intensidade das transformações que ocorreram, sendo elencados vários conceitos e terminologias referentes aos fenômenos vigentes, como: Sociedade em Rede (Drucker, 1994; Castells, 1996), Sociedade da Informação (Nora & Mink, 1980; Machlup, 1973), Sociedade do Conhecimento (Hargreaves, 1993), Sociedade Global, Sociedade Pós-Industrial ou ainda Aldeia Global (McLuhan, 1962). Mudanças que permeiam a história da humanidade.

O aparecimento da Internet (1970) desencadeou a revolução da tecnologia da informação, a partir dos Estados Unidos (Castells, 2007), contudo somente a partir da década de 1990, essas novas tecnologias da informação foram propagadas e apropriadas por sociedades de diferentes países, culturas e organizações com interesses e aplicações diversas. Essa revolução tornou-se um prelúdio sem precedentes, que modificaria os modos de vida no âmbito mundial, como os avanços das tecnologias da informação e comunicação (TIC) imprimiram um ritmo exponencial em aparelhos (*notebooks, smartphones, tablets*), constando dispositivos de transmissão, processamento ou armazenamento de informação sob formato digital (*e-mail, redes sociais, sites/blogs, videoconferência, ebooks*) (Santos & Rocha, 2004), permanentes no cotidiano das pessoas, em intensidades variáveis e usos distintos.

Neste modelo globalizado, aspectos e características do cotidiano são corriqueiramente modificados e, por vezes, ressignificados, conforme Barbosa (2017), que arguiu sobre as transformações decorrentes do processo de globalização no contexto atual, a citar os conceitos de “velho” e “novo” redefinidos a cada instante, ressaltando que novas facetas da globalização, que antes eram apenas esboços, emergiram; ao passo que, o que era considerado “velho” adquiriu novas feições.

Ainda, destacou que o dinamismo e a volatilidade se constituam características intrínsecas a esse fenômeno, pois o mundo globalizado contemporâneo não é muito diferente do que vigorava no fim do século XX, já que muitos aspectos econômicos, sociais e tecnológicos foram mantidos, como a expansão das novas tecnologias, a importância das

empresas multinacionais e dos fluxos de comércio e de capitais, o aumento das desigualdades entre países e dentro dos países, a alta taxa de desemprego nas economias mais fortes de países em desenvolvimento, principalmente entre jovens, mulheres e determinados grupos raciais.

Para Milton Santos (2008, p. 24), a globalização pode ser explicada através de um conjunto de fatores, que segundo o intelectual são: “a unicidade da técnica, a convergência dos momentos, a cognoscibilidade do planeta e a existência de um motor único na história, representado pela mais-valia globalizada”, sendo criterioso e crítico às consequências deste processo, como comentou:

A ideologia de um mundo só e da aldeia global considera o tempo real como patrimônio coletivo da humanidade. Mas ainda estamos longe desse ideal, todavia alcançável. A história é comandada pelos grandes atores desse tempo real, que são, ao mesmo tempo, os donos da velocidade e os autores do discurso ideológico. Os homens não são igualmente autores desse tempo real. Fisicamente, isto é, potencialmente ele existe para todos. Mas efetivamente, isto é, socialmente, ele é excludente e assegura exclusividades, ou, pelo menos, privilégios de uso (Santos, 2008, p. 28).

Assim, o referido autor ao analisar as “verdadeiras consequências” da globalização, evidenciou a difusão de práticas e pensamentos que favoreceram apenas a uma minoria de atores hegemônicos, tais como: a) perpetuação da desigualdade entre a maioria, com os altos índices de desemprego e a redução do valor do trabalho; b) incessante consumo e produção de necessidades e de coisas, instigados pelo mercado e pela publicidade; c) crescimento contínuo da segregação social, dividindo o mundo entre “possuidores” e “não-possuidores”, propagando nos pobres um sentimento de insatisfação, e reforçando nas pessoas comportamentos de individualidade e alteridade.

Para Giddens (2007), os indivíduos seguem sendo empurrados em direção a uma ordem global, cujas consequências, benéficas ou prejudiciais, se apresentam na vida cotidiana, conforme explicitou:

A globalização está reestruturando o modo como vivemos, e de uma maneira muito profunda. Ela é conduzida pelo Ocidente, carrega a forte marca do poder político e econômico americano e é extremamente desigual em suas consequências. Na maior parte do mundo, as mulheres estão reivindicando mais autonomia que no passado e ingressando na força de trabalho em grandes números. Esses aspectos da globalização são pelo menos tão importantes quanto os que têm lugar no mercado global. Eles contribuem para o estresse e as tensões que afetam os modos de vida e as culturas tradicionais na maior parte das regiões do mundo (Giddens, 2007, p. 15-16).

Ianni (2001, p. 213) argumentou que as transformações (metamorfoses do espaço e do tempo, não são inocentes), pois “não ocorrem apenas como produtos da tecnologia, como conquistas da ciência já que com frequência levam o contrabando da ideologia”. Assim, essas constituem-se fontes de alimento para o capitalismo, pois ao envolver “relações, processos e estruturas de dominação política e apropriação econômica de alcance global”, a globalização viabiliza a criação de outras possibilidades de configurações e de movimentos para atender às demandas e necessidades das sociedades capitalistas do mundo contemporâneo.

Na Sociedade em Rede proposta por Castells (2007, p. 57), todas as sociedades, independente do país ou continente de localização, foram atingidas pelo capitalismo e pelo informacionalismo, aspectos que deram origem a uma nova ordem social. Apesar da relevância das transformações tecnológicas, não significa que essas tenham sido responsáveis pelo surgimento de novos processos e formas sociais, conforme reportado (p.43):

É claro que a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que **a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas** (grifo nosso).

Nesse contexto, as TICs exercem uma forte e decisiva influência no modo de vida dos indivíduos, eclodindo como instrumentos centrais das sociedades informacionais. Lastres *et al.* (2002, p. 61) destacaram o papel central exercido por estas tecnologias enquanto motores de dinamismo da estrutura globalizada, responsáveis por impulsionar “um conjunto de inovações técnico-científicas, organizacionais, sociais e institucionais e gerando novas possibilidades de retorno econômico e social nas mais variadas atividades”.

Convém destacar que, diferentemente do século XX quando as inovações tecnológicas da comunicação eletrônica surgiram de forma paulatina, na Sociedade Informacional do século XXI as descobertas imprimiram um ritmo vertiginoso a partir do crescimento exponencial da Internet, relativo às tecnologias digitais de informação e comunicação (aparelhos eletrônicos de última geração aos dispositivos de transmissão, processamento ou armazenamento de informação em nuvem digital). Assim, a comunicação em rede pautada pelas TICs é caracterizada como um mix de diferentes mídias, conteúdos e redes: blogs,

portais, chats, motores de busca, mensagens instantâneas, redes digitais interativas, entre outros (Almeida, 2011; Cardoso, 2011; Silva, 2009; Valente & Matar, 2007).

A Internet surgiu como um invento revolucionário, consagrando-se instrumento de geração e transmissão de informação, criando e modificando hábitos, costumes e valores nas sociedades mundo afora. De um lado facilitou a troca de contatos e o intercâmbio de informações, do outro reduziu os contatos presenciais, como o convívio entre amigos e família, causando afastamento social ou isolamento do indivíduo (Castells, 2007; Reis, 2016).

Para os estudiosos Bauman & Raud (2018), as redes de vinculação digitais são muito benéficas, mas também se constituem uma armadilha, formando uma combinação inseparável de graças e maldições. Para o intelectual, a mais importante benção das redes sociais digitais se constitui a promessa de extinguir o medo da solidão, do abandono e da exclusão, considerada por ele como uma das grandes e horrendas aflições da sociedade líquida moderna, intensamente individualizada e atormentada por vínculos humanos fragilizados.

As TICs também causaram impactos no âmbito do trabalho conformando nova estrutura organizacional, conforme Harvey (2009) enfatizou que as transformações do mundo contemporâneo decorreram da busca pela superação da rigidez fordista de produção, das relações de trabalho e da compressão espaço-tempo, e como consequência passaram a ser sustentadas na flexibilidade dos processos e dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo.

Diante de um mercado cada vez mais exigente e contrário à padronização dos serviços e produtos, as empresas passaram a buscar mão-de-obra qualificada e máquinas de última geração que pudessem adaptar-se às imposições tecnológicas rapidamente. Cenário descrito por Sennett (2002, p. 9): “[...] pede-se aos trabalhadores que sejam ágeis, estejam abertos a mudanças em curto prazo, assumam riscos continuamente, dependam cada vez menos de leis e procedimentos formais”. Essa flexibilização engendrou no mundo trabalho incertezas e inseguranças (Beck, 1999; Finkelievich, 2014).

Para Beck (2000; 2003), o cenário do trabalho apresenta-se sob a forma de ambivalência na sociedade do conhecimento. Nesse contexto, as principais implicações foram: a propagação do trabalho temporário, o estabelecimento de longas jornadas sem carteira assinada e a multiplicação da informalidade. Essas mudanças afetaram os países capitalistas desenvolvidos e subdesenvolvidos, resguardadas suas particularidades, em igual proporção. Ainda de acordo com o intelectual, a precarização nas relações, nas condições e no mercado de trabalho terminaram por estabelecer uma “economia política da insegurança” (Beck, 2000; 2003).

Ainda, ressaltou que as transformações no mundo do trabalho pelas TICs resultaram em viés ambivalente, pela sensação de insegurança, como maior flexibilidade, permitindo ao indivíduo planejar e decidir o tempo dedicado ao trabalho, à família, ao lazer, entre outros, potencializando positiva e/ou negativamente as relações sociais. Castells (2007) objurgou que, apesar dessas alterações se apresentarem de maneira tendenciosa a longo prazo nas sociedades, ainda existe uma expressiva discrepância entre o incremento tecnológico e o social, bem como, acessibilidade restrita as faixas economicamente menos favorecidas ou submetidas ainda a políticas de governo.

3. Acessibilidade nos Domicílios Brasileiros

O direito à comunicação e ao acesso à Rede no Brasil ainda se encontra longe do ideal, apesar dos avanços ocorridos na última década. Segundo Assad e Pancetti (2009), alguns incentivos foram criados com o apoio de prefeituras, de organizações não governamentais, e dos governos federal e estaduais, com o objetivo de facilitar o acesso populacional à Internet e às tecnologias digitais, como a criação em julho de 2009 do Programa Nacional de Telecomunicações Rurais, visando possibilitar à população das áreas rurais o acesso aos serviços de telefonia e Internet via rádio.

As tecnologias da informação e comunicação (TICS) encontram-se mais amplamente difundidas nos grandes centros brasileiros, quando dois terços dos domicílios do país encontram-se conectados (Mello, 2018). O outro um terço, aproximadamente 27 milhões de residências brasileiras, ainda estão desconectadas. Mais de 42 milhões acessam a rede por meio da banda larga ou de dispositivos móveis.

O maior índice de domicílios sem acesso à rede concentra-se nas classes D (renda mensal de 1 a 3 salários mínimos) e E (renda mensal de até 1 salário mínimo) totalizando 70%. Nas classes A, 99% tem algum tipo de acesso, seguidos por 93% da B, e 69% na classe C. Quando se pesquisa o tempo de uso da Internet, por meio de qualquer dispositivo, o Brasil é o terceiro país que mais fica online no ranking mundial, com uma média de 9h14 por dia, atrás apenas da Tailândia, que lidera o ranking, com uma média 9h38, seguida das Filipinas, com 9h24. Esses dados referem-se a usuários com idades de 16 a 64 anos (Mello, 2018).

Considera-se que as TICs se configuram aliadas importantes nas soluções voltadas à melhoria da qualidade de vida e da expansão dos negócios e, por isso, adequar-se ao mercado (nacional e internacional) é uma necessidade que independe do tamanho do negócio e da cidade. [...] a aplicação das tecnologias mais avançadas deve ser impulsionada mesmo em

regiões pobres, onde a produção de inovações é improvável (Lopes, 2009). A capacidade tecnológica de um território pode promover-se segundo três vertentes: produção de tecnologia própria, utilização de tecnologia externa e introdução local de inovação na tecnologia externa. Nas regiões mais ermas e periféricas, torna-se ainda maior a demanda pela utilização de novas tecnologias, seja por segurança devido ao isolamento geográfico e social, ou ainda pela acessibilidade a informações e processo de comunicação além dos muros (Lopes, 2009).

No foco de comparar a acessibilidade a internet entre 2008 a 2017, buscou-se verificar o efetivado da conexão via banda larga nos contextos de Brasil, Bahia e Cairu. Conforme dados disponibilizados pelo Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) disponibilizados pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL, 2019), a quantidade de acessos por meio de banda larga no Brasil, entre os anos de 2008 e 2017, passou de 10 milhões para quase 29 milhões (+ 272%). A Bahia acompanhou a tendência brasileira, com expansão proporcional superior (+300%). No município de Cairu, onde está localizada a Ilha de Boipeba, apresenta um incremento exponencial (+ 2.618%). Entre 2008 e 2017, destacando-se o biênio 2016-2017 (+ 610%). Em Boipeba, iniciou-se a popularização da Internet em 2017, quando então a infraestrutura local de distribuição do sinal da tecnologia Wi-fi foi ampliada, podendo ser impactante de forma positiva e/ou negativa ao *modus vivendi* da comunidade, com inúmeras vertentes, conforme preconizado por Bauman & Raud (2018), Beck (2003), Frinquelievich (2014), Harvey (2009), Lévy (2007) e Reis (2016).

4. Peculiaridades da Ilha de Boipeba

Boipeba (Figura 1) pertence ao município-arquipélago de Cairu sendo uma das três, do total de 26, ilhas habitadas (as outras são Morro de São Paulo e Cairu). Trata-se de uma ilha fluviomarítima banhada de um lado pelo Rio do Inferno e do outro pelo Oceano Atlântico, dubiedade que se estende às particularidades geográficas, mas também sociais e econômicas, pois numa verifica-se a preservação de características tradicionais no cotidiano da população local, enquanto noutra observa-se a adoção de elementos comportamentais próprios do mundo moderno, respectivamente.

Figura 1. Mapa da localização da Ilha de Boipeba compilado pelos autores utilizando-se a ferramenta Ersi GIS (2018).



Fonte: Autores.

Apresenta litoral com mais de 20 km onde constam seis praias (Boca da Barra, Tassimirim, Cueira, Bainema e Castelhanos – as duas últimas ermas e quase inabitadas), sendo considerada um dos destinos turísticos mais procurados da Costa do Dendê, juntamente com Morro de São Paulo, estando parte em Cairu e outra em Barra Grande, pertencente à Maraú (Bahia, 2015). A economia local é baseada no turismo, incrementado a partir da década de 1980, apresentando decréscimo a pesca artesanal, até então principal fonte provedora dos moradores locais. No âmbito político-administrativo a Ilha possui quatro povoados: Velha Boipeba, São Sebastião, Moreré e Monte Alegre (Figura 2), com sede administrativa situada em Velha Boipeba.

Figura 2. Mapa de distribuição das localidades pesquisadas, compilado pelos autores utilizando-se a ferramenta Ersi GIS (2018).



Fonte: Autores.

Já com base na divisão nacional de recursos hídricos, Boipeba faz parte da Bacia Hidrográfica do Recôncavo Sul. Sua costa é formada por belas praias onde se encontram um rico e diverso ecossistema (recifes de corais, área estuarinas, manguezais). A Ilha apresenta vegetação remanescente da Mata Atlântica, com a presença de arbustos e árvores frutíferas (Bahia, 1995). Quanto ao zoneamento turístico, a Ilha de Boipeba é um dos destinos turísticos de Cairu, integrando a Costa do Dendê, juntamente com Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Maraú, Nilo Peçanha, Taperoá e Valença, conforme atualização realizada pelo Ministério do Turismo (Mtur) em 2017. O município de Cairu tem uma população de 15.374 habitantes, e uma extensão territorial de 463,344 km², cujos municípios limítrofes são Nilo Peçanha, Taperoá e Valença. Dos mais de 463 km² de extensão territorial, 25% corresponde à Ilha de Boipeba (IBGE, 2010).

Por conta das unidades ambientais de grande valor ecológico, de alto grau de biodiversidade, boa qualidade ambiental dos ecossistemas, e paisagem local peculiar, que tornam o local um produto turístico com diferenciação, criou-se a Área de Proteção Ambiental das Ilhas de Tinharé e Boipeba, mediante decreto estadual de 05 de junho de 1992. Boipeba constitui-se uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, devido à fragilidade do seu ecossistema, entre eles piscinas naturais, utilizadas como atrativos turísticos, e uma das

maiores reservas de mangue do país. A APA Tinharé-Boipeba abrange uma área de 433 km² (Bahia, 1995).

A população de Boipeba é de 3.041 habitantes (48 e 52%, homens e mulheres, respectivamente) (IBGE, 2010), distribuídos em 930 domicílios: 641 localizadas em Velha Boipeba, 220 em São Sebastião e 69 em Moreré. Sua taxa de urbanização é de 44,36% e a densidade demográfica é de 30,33 hab/km². Quanto ao povoado de Monte Alegre, sua população não se encontra discriminada no recenseamento do IBGE, apesar da sua relevância histórico-cultural, uma vez que se trata de uma Comunidade Remanescente de Quilombo, conforme certificação emitida pela Fundação Cultural Palmares em 2006. Estima-se que existam na localidade aproximadamente 100 habitantes, conforme cadastro realizado pela Associação de Moradores de Monte Alegre, registrado na Secretaria de Turismo do município.

Sobre os indicadores sociais convém destacar os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo relatório de 2010, a dimensão que mais contribuiu para o IDHM de Cairu foi a Longevidade, com índice de 0,807, superando o índice estadual (0,783); seguida da Renda, com índice de 0,600 em Cairu, e 0,663 na Bahia; e de Educação, com índice de 0,510 no IDH de Cairu, menor do que no estado que foi de 0,555 (IBGE, 2010).

Considerada pelo IBGE como uma área rural, uma vez tem menos de 20 mil habitantes, a Ilha resguarda características tradicionais sob os aspectos das relações sociais e econômicas com a predominância de suas riquezas naturais. Assim, o trabalho informal é predominante no que se refere aos rendimentos da população. Outro aspecto que reforça esse perfil informal no âmbito do trabalho é o turismo, principal atividade econômica da Ilha. De acordo com o Censo 2010, o rendimento médio mensal de quem trabalha sem carteira assinada é de 0,5 salário mínimo em Boipeba, o que representa 45% da população ocupada. Já os trabalhadores celetistas têm um rendimento médio mensal de 1,5 salários mínimos.

Com a economia pautada majoritariamente nas atividades turísticas, o setor de serviço da Ilha voltou-se para atender à demanda dos visitantes. Assim, observa-se um aumento exponencial do número de pousadas. Em 1990 foram instalados os primeiros equipamentos turísticos, três pousadas (Oliveira, 2013). No início dos anos 2000 esse número aumentou para 12, expandindo em 2010 para 50 pousadas, perfazendo oferta de mil leitos (Rocha, 2010). Em 2017 ampliou para 79 pousadas (três mil leitos), incremento (+200%) entre 2010 e 2017. Apresenta taxa de ocupação (85%) na alta estação (dezembro-março; Réveillon ao Carnaval, respectivamente), decrescendo nos períodos de média (40%) e baixa (15%) estação.

No setor de alimentação, bebidas e abastecimento, Boipeba dispõe de 30 restaurantes, 10 lanchonetes e 12 mercadinhos (Bahia, 2015; 2017).

5. Internet em Boipeba

Até os anos de 1990, Boipeba possuía concenrente isolamento, conferido à precária infraestrutura de acesso, principal obstáculo para o incremento da atividade turística na localidade (Bahia, 1998), tendo seus primeiros equipamentos instalados no fim da década de 1980, início de 1990 (Rocha, 2010). No que se refere aos serviços de comunicação, não há torre de telefonia na Ilha, e realizar uma ligação de celular é difícil, porque o sinal retransmitido por uma torre situada em uma localidade vizinha é precário. De acordo com o supervisor da Secretaria de Turismo de Cairu, Marcos Ferreira, apenas em 2004 o serviço de Internet foi disponibilizado para uma parcela insignificante da população. Ainda de acordo com o entrevistado, além de atender à uma quantidade pequena da população, o serviço era de baixa qualidade. Às vezes, a conexão era interrompida por uma semana, mas atendia à demanda. Mais recentemente, em meados de 2015 uma nova empresa, a *Conect Telecom*, passou também a disponibilizar o serviço de Internet na Ilha, ampliando a rede na localidade.

Nos últimos anos, a Ilha tornou-se destaque em âmbito internacional. As praias da Cueira e de Moreré figuraram a lista das mais belas do Brasil, em uma reportagem do jornal francês *Le Petit*. As águas calmas da Cueira foram consideradas excelente para a prática da natação, enquanto Moreré destacou-se por ser um local bucólico e acolhedor, propício para uma boa leitura (Perraud-boulard, 2014). Uma pesquisa realizada pela *Tripadvisor* elegeu Boipeba como a melhor ilha do Brasil, ocupando o segundo lugar no ranking da América do Sul, atrás apenas da Ilha de Páscoa, no Chile. A divulgação da lista com as melhores ilhas do mundo escolhidas por milhares de usuários do site de viagens (Marques, 2013). Com a popularização da tecnologia, iniciada em 2015 atingindo seu auge em 2017, as reservas dos meios de hospedagem passaram a ser realizadas via *e-mail* e através das plataformas digitais voltadas para o setor de turismo: *Booking*, *Tripadvisor* e *Airbnb*.

Em 2019, foram encontrados no site de viagens *Tripadvisor*⁷ anunciados 81 estabelecimentos turísticos da Ilha de Boipeba, entre pousadas, albergues, hospedarias, campings, além de 15 restaurantes. No *Booking*⁸ constava divulgação de 67 propriedades

⁷ <https://www.tripadvisor.com.br/>. Acessado em 17 out 2020 às 22h00;

⁸ <https://www.booking.com/index.pt.html?aid=375635&label=msn-wLZ0m4wRNI00wFHQAaaO3w-79920787059858:tikwd-79920803013016:loc->

entre pousadas, albergues, chalés, hospedaria, apartamentos e casas. Já no *Airbnb*⁹ foram encontrados 42 anúncios de acomodações (quartos, casas e apartamentos inteiros), além de casas de temporada (verão; carnaval). Essas plataformas adotam diferentes critérios para divulgação, não sendo realizadas comparações, sendo citadas para projetar o uso do ambiente digital para divulgação, promoção, disseminação e negociação dos equipamentos de Boipeba como destino turístico, potencializando a movimentação da economia local.

6. Resultados e Discussões

Na aplicação do questionário buscando-se identificar as principais transformações decorrentes do uso da Internet, no universo amostral de 300 questionários aplicados entre 23 e 30 de julho de 2018, preenchidos voluntaria e individualmente, a maioria (64%) foi do sexo feminino, com faixa etária entre 15-74 anos; com idade média de 34 anos; quanto a escolaridade foi declarado a não conclusão do ensino fundamental (32%), quando considerada a população adulta (acima de 25 anos) este referido índice alcança 34%, inferior ao índice estadual (37%), conforme o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2010).

Relativo ao tempo domiciliado em Boipeba foi em média de 25 anos (critério interessante para percepção de possíveis mudanças com a instalação da Internet), com quantitativo de pessoas/domicílios, obteve-se média 4,0 moradores/casa (superior ao divulgado pelo IBGE (2010) que era 3,17), chegando até 10 domiciliados; os domicílios, em sua ampla maioria, são próprios (90%).

Quanto a atividade laboral remunerada, caracterizou-se como autônomos (27%), sem vínculo empregatício (20%), negócio próprio (13%), celetistas (9%), aposentados (5%) e não trabalham (27%) – os que disseram não trabalhar tem idades de 15 a 25 anos (53%) e são beneficiárias (68%) do programa federal Bolsa Família; quanto ao rendimento mensal familiar, a maioria (72%) recebe até 1,0 salário mínimo, oriundos direta ou indiretamente do turismo local, com atividade econômica predominantemente informal, possivelmente associada a baixa escolaridade e por estarem limitados como ilhéus.

Quanto ao acesso e uso de Internet, a maioria (67%) utiliza “sempre” (6-7 dias/semana), enquanto apenas 4% não usam o serviço; dentre aqueles que se mantem

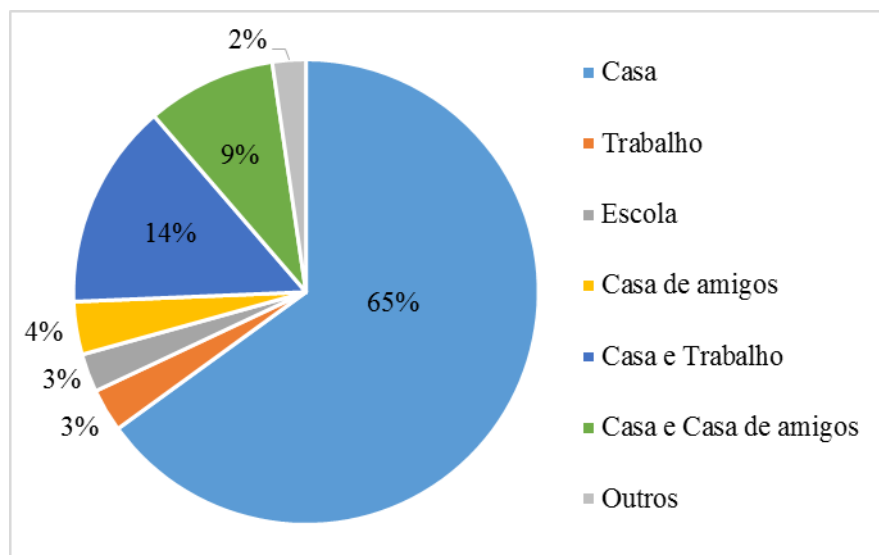
20:neo:mte:dec:qsbooking&utm_campaign=Booking%20Name&utm_medium=cpc&utm_source=bing&utm_term=wLZ0m4wRNI00wFHQAaaO3w&mclid=0a9629c2bae11197b048764e8e5c2e16. Acessado em 17 out 2020 às 22h00;

⁹ <https://www.airbnb.com.br/>. Acessado em 17 out 2020 às 22h00;

conectados (2-7 dias/semana), 50% tem idade até 30 anos; quanto aos equipamentos dos usuários, a maioria (91%) utiliza os *smartphones*, *notebooks* (7%) e *tablets* (3%), com ampla maioria utilizando este serviço em casa (Gráfico 1), com a instalação e ampliação em 2017 da infraestrutura, conseqüente acesso *Wireless Fidelity (wi-fi)* domiciliar. Constatou-se que apenas uma parcela mínima de entrevistados acessa a Internet nas dependências escolares, já que a rede *Wi-Fi* nas instituições públicas de ensino está disponível apenas os professores e funcionários das unidades.

Quando perguntados se a Internet diminuiu o contato presencial com familiares e familiares, 65% alegaram que esse tipo de relação não foi afetado, destes 44% tinha idade de 15 a 30 anos, enquanto os que disseram que ser a *web* responsável pelo afastamento de forma frequente ou muito frequente, 57% tem entre 31 e 64 anos. Situação que, corrobora diretamente na percepção do distanciamento social com pessoas do círculo de amizade e familiar. Ao serem indagados se costumam se comunicar com pessoas, seja parente ou amigo que moram em outras regiões, estados ou países, 59% da amostra afirmou que o faz diariamente, enquanto 8% disseram nunca contatar pessoas de fora da Ilha.

Gráfico 1. Distribuição da amostra por local ou locais de acesso à Internet em Boipeba/Cairu – BA. 2018.



Fonte: Autores.

Sobre fazer novas amizades ou mesmo encontra-se com novos parceiros por meio do ambiente virtual, 45% negaram ter conhecido novas pessoas pela *web*. Entre os que validaram a afirmativa, 21% da amostra disse relacionar-se “às vezes” e 19% o fazem “sempre” (Gráfico

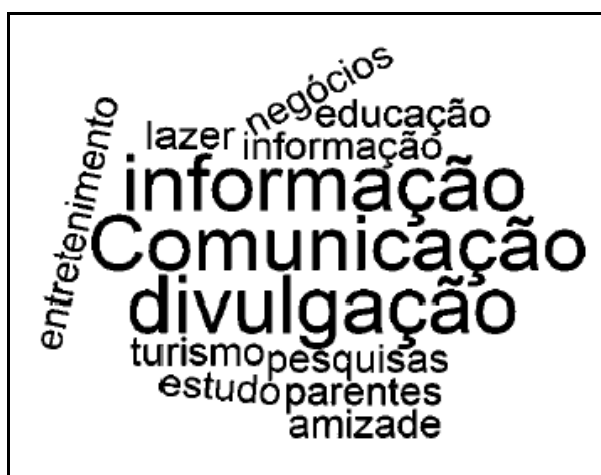
2). Quanto àqueles que negaram 49% tem idade entre 40 e 72 anos, possivelmente pelo próprio uso da tecnologia, estilo de vida mais tradicional da população e instalação recente.

Quando indagados sobre as motivações para usar a Internet, destaca-se a “comunicação”, sendo cumulativa as alternativas procedeu-se análise isolada, observando-se que: i) 54% leem ou assistem notícias (3-7 dias/semana); ii) 50% utilizam como instrumento de trabalho; iii) 54% alegaram não estudar virtualmente; iv) 73% nunca realizaram compras e encomendas *online*; v) 39% acessam 7 dias por semana para consumir entretenimento; vi) 64% dos usam a Rede para falar com alguém (4-7 dias/semana). Em relação às opções de comunicação, 56% fazem através das redes sociais e 73%, pelo *Whastapp*, caracterizando a hegemonia do elemento “comunicação” na utilização da Internet pelos questionados.

Percebe-se um comportamento homogêneo na comparação do uso destinado à Internet e determinadas variáveis (escolaridade, sexo, renda, trabalho e religião), que reverbera a repetição de padrões e costumes, próprios de povos e comunidades tradicionais, profundamente presentes na população da Ilha de Boipeba. É possível constatar a presença dessas idiossincrasias ao averiguar que, uma parcela significativa dos entrevistados não fez novas amizades, nunca postou foto ou conteúdo, nem discutiu questões políticas nas redes sociais.

Ainda, foi solicitado aos respondentes que citassem os aspectos negativos e positivos com a instalação da Internet, sendo as respostas elencadas através das Nuvens de Palavras (NP), sendo a filtragem (Figura 3) geradas as NPs através de algoritmos do *software Wordclouds*. Para verificar os pontos positivos foi realizada uma análise dos conteúdos, com base na definição de Bardin (2011): disposição, codificação, classificação e inferência dos relatos. Considerando a pluralidade de benefícios abarcados pela Internet, os objetivos desta pesquisa, as respostas dos entrevistados e as normas semânticas escolheu-se as seguintes categorias de análise: i) redução de distâncias pela comunicação; ii) facilidade de acesso a informação; iii) conteúdo diversificado para pesquisa; iv) publicação e promoção de negócios e da atividade turística; v) opções de entretenimento e lazer.

Figura 3. Nuvem de Palavras (+) da Internet dos questionados em Boipeba.



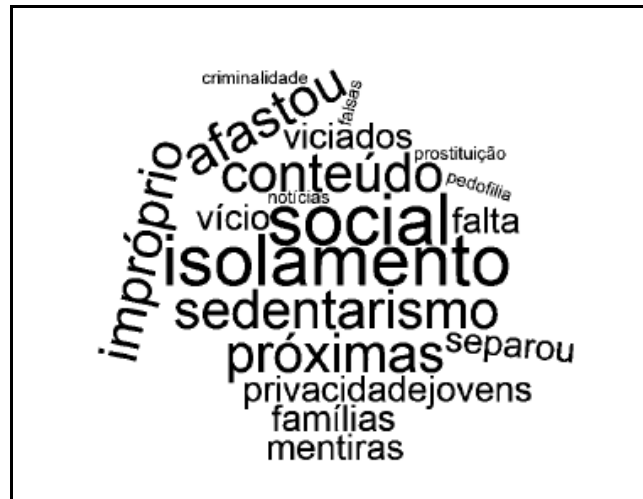
Fonte: Autores.

Observando-se (Figura 3) as palavras em destaque, com tamanho maior, foram “comunicação” (nutrir contato com amigos e parentes que moram em localidades afastadas de Boipeba), “informação” (acesso ou troca) e “divulgação” (oferta de serviços e produtos), proporcionando aproximação de pessoas importantes e elemento determinante à superação das barreiras geográficas.

No tocante aos outros pontos positivos mencionados pelos entrevistados (Figura 3), observa-se as possibilidades de pesquisa devido à diversidade de conteúdo disponibilizado na rede, a citar aquelas voltadas para assuntos educacionais. De acordo com a resposta de dois respondentes, a *web* possibilitou a pesquisa sobre novos assuntos e lugares, como também permitiu acesso à uma gama de conteúdo. Quanto as opções de lazer e entretenimento disponíveis na *web*, como jogos e canais de vídeos disponibilizados gratuitamente, um morador de 17 anos enfatizou o acesso ilimitado a filmes e obras audiovisuais.

Os entrevistados também destacaram aspectos negativos com a chegada da nova tecnologia, conforme destaques gerados nas NPs (Figura 4). Os critérios para definição das categorias de análise foram os mesmos usados anteriormente, quando então elegeu-se cinco categorias de análise: i) afastamento da realidade e de pessoas próximas; ii) uso impróprio de informações pessoais e imagens; iii) portas de entrada para abusos e crimes; iv) pornografia infanto-juvenil sem restrições; v) conduta viciosa derivando em estilo sedentário de vida.

Figura 4. Nuvem de Palavras (-) da Internet dos questionados em Boipeba.



Fonte: Autores.

Ao observar a Figura 4, verifica-se como efeito negativo em destaque o termo “isolamento social”, sobretudo entre crianças e adolescentes, vistos que são os mais jovens que permanecem mais tempo conectados na *web*, privando-se da convivência familiar e distanciando-se dos amigos que moram nas proximidades. “Sedentarismo” é outra expressão em ênfase, avigorando os danos à saúde pelo uso demasiado da Rede. Situação elucidada no relato de participantes da pesquisa de campo. Crianças com acesso a “conteúdo impróprio” é outra questão negativa, especialmente os vídeos pornográficos. A prostituição, a pedofilia e a criminalidade também figuram entre os relatos dos moradores de Boipeba.

E por fim, mas não menos importante, a exposição da vida íntima por causa do uso indiscriminado de informações particulares e imagens também está destacada na NP entre os aspectos negativos decorrentes da disseminação da nova tecnologia na Ilha.

7. Considerações Finais

Relacionado às possíveis consequências negativas e positivas sobre o *modus vivendi* dos domiciliados na Ilha de Boipeba, observou-se o uso da internet como ferramenta/instrumento de comunicação, para manutenção de vínculo com amigos e que residem longe de Boipeba, através das plataformas de mensagens instantâneas e ligações de voz realizadas pelo *Whatsapp* e o acesso às redes sociais.

Também foram constatadas mudanças negativas no contexto da família, com a diminuição ou carência de diálogo por causa da conduta viciosa de alguns membros da família, ditando novos modelos e hábitos de vida, e a estrutura organizacional, minimizando

os laços humanos presenciais. Situação observada *in loco*, quando os pesquisadores, durante as visitas técnicas encontravam famílias e grupos de amigos reunidos nos locais públicos e que, optavam por usar o celular ao invés de conversar entre si, corroborando com a dubiedade do encurtamento de distâncias ao tornar possível a comunicação com pessoas que residem em outras regiões ou países.

Verificou-se também que, a Internet assume papel de produtora de riqueza local, visto que é a ferramenta basilar de divulgação do turismo em Boipeba, impulsionando o advento de negócios e formas de organização do trabalho, atuando como mola-propulsora para a economia da Ilha. Entre os principais benefícios listados pelos entrevistados estão o aumento de visitantes e a extensão das atividades turísticas.

Outro aspecto positivo na seara econômica foi constatado a partir dessa investigação ao se evidenciar o surgimento de novos negócios na Ilha, impulsionados pela Internet, aumento da oferta de leitos e de serviços, consequência da divulgação como destino turístico.

Averiguou-se que, a população da Ilha está familiarizada com a tecnologia, ainda que de maneira rudimentar. Os avanços tecnológicos consentiram que, um lugar remoto e distante geograficamente de grandes metrópoles, e uma diminuta infraestrutura de transporte, se tornasse um destino turístico conhecido mundo afora, embora tenha reduzido laços sociais presenciais.

Há demanda para estabelecer novos parâmetros relacionados aos aspectos de educação, mazelas sociais e psicológicas da forma de uso da internet, bem como adequar modelo da análise para replicar noutras localidades do território baiano e nordestino, como em conglomerados urbanos periféricos das urbes brasileiras.

Referências

Agência Nacional de Telecomunicações. (2018). *Acessos do Serviço de Comunicação Multimídia*. Recuperado de https://cloud.anatel.gov.br/index.php/s/TpaFAwSw7RPfBa8?path=%2FComunicacao_Multimidia.

Almeida, M. E. B. & Silva, M. G. M. (2011). Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. *Revista e-Curriculum*. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76619165002>.

Assad, L. & Pancetti, A. A silenciosa revolução das TICs na agricultura. *ComCiência*. Campinas. Recuperado de <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=48&id=604>.

Bahia. (1995). *Projeto Ilhas de Tinharé e Boipeba: área de proteção ambiental – etapa I*. Salvador: Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia.

Bahia. (1998). *Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental – APA das Ilhas de Tinharé e Boipeba*. Salvador: Secretaria do Meio Ambiente. Recuperado de <http://oads.org.br/leis/2880.pdf>.

Bahia. (2015). *Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, PDITS – Costa do Dendê*. Salvador: Secretaria de Turismo do Estado da Bahia. Recuperado de <http://observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/Resumo-Executivo-PDITS-Costa-do-Dende.pdf>.

Barbosa, A. F. (2017). *O mundo globalizado: política, sociedade e economia*. São Paulo: Contexto.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bauman, Z. (1999). *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar.

Bauman, Z. (2000). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.

Bauman, Z. (2008). *Vida para consumo*. Rio de Janeiro: Zahar.

Bauman, Z. (2009). *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.

Bauman, Z., & Raud, R. (2018). *A individualidade numa época de incertezas*. Rio de Janeiro: Zahar.

Beck, U. (1999). *World Risk Society*. Londres: Sage.

Beck, U. (2000). *The brave new world of work*. New York: Polity Press.

Beck, U. (2003). *Liberdade ou capitalismo*. São Paulo: UNESP.

Cardoso, G. (2011) Da comunicação em massa à comunicação em rede: modelos comunicacionais e a sociedade de informação. Barcelona. *Portal Comunicación*. Recuperado de http://www.portalcomunicacion.com/uploads/pdf/51_por.pdf.

Castells, M. (1996). *The information age: economy, society, and culture. The rise of the network society*. Cambridge: Blackwell Publishing.

Castells, M. (2007). *A sociedade em rede*. (10a ed.), São Paulo: Paz e Terra.

Drucker, P. (1994). *Sociedade pós-capitalista*. São Paulo: Pioneira.

Finquelievich, S. (2004). La sociedad civil en la economía del conocimiento: TICs y desarrollo socio-económico. Buenos Aires. *Bibliotecas Virtuales de Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales*. Recuperado de <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/Argentina/iigg-uba/20100719121159/dt40.pdf>.

Giddens, A. (2007). *Mundo em descontrol: o que a globalização está fazendo de nós*. (6a ed.), Rio de Janeiro: Record.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5a ed.), São Paulo: Atlas.

Hargreaves, A. (2003). *O ensino na sociedade do conhecimento: a educação na era da insegurança*. Porto: Porto.

Harvey, D. (2009). *A condição pós-moderna*. (18a ed.), São Paulo: Loyola.

Ianni, O. (2001). *Teorias da globalização*. (9a ed.), Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Ijuim, J. & Tellaroli, T. (2008). Comunicação no mundo globalizado: tendências no século XXI. Rio de Janeiro. *Revista Ciberlegenda*. Recuperado de <http://www.ciberlegenda.uf.br/index.php/revista/article/view/161>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo Demográfico 2010*. Recuperado de <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). *Histórico de Cairu*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cairu/historico>.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2013). *O índice do desenvolvimento humano brasileiro – Atlas do Desenvolvimento Humano*. Brasília: Ministério da Economia. Recuperado de http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf.

Lévy, P. (2001). *Sobre cibercultura e inteligência coletiva*. São Paulo: Programa Roda Viva. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=dzfr2nuj8k>.

Lévy, P. (2007). *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. (5a ed.), São Paulo: Loyola.

Lastres, H. M. M., Albagli, S., Lemos, C., & Legey, L. (2002). *Desafios e oportunidades da era do conhecimento*. São Paulo: Perspectiva.

Lopes, M. C. B. (2009). Redes, tecnologia e desenvolvimento territorial. *Anais do Congresso de Desenvolvimento Regional de Cabo Verde: Redes de Desenvolvimento Regional*, Cidade da Praia, Cabo Verde, África.

Machlup, F. (1973). *The production and distribution of knowledge in the United States*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Técnicas de pesquisa*. (5a ed.), São Paulo: Atlas.

Marques, L. (2013). *Eleita segunda melhor ilha do continente, boipeba atrai por sossego e beleza*. Salvador, Portal G1. Recuperado de <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2013/03/eleita-2-melhor-ilha-do-continente-boipeba-atrai-por-sossego-e-beleza.html>.

Mattar, J. (2012). *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning,

Mckee, S. (2014). *Presenting qualitative survey data with word clouds*. Blog Survey Gizmo. Recuperado de <https://www.surveygizmo.com/resources/blog/qualitative-data-word-cloud/>.

Mcluhan, M. (1962). *The gutenber galaxy: the making of typographic man*. Canadá: University of Toronto Press.

Nora, S., & Minc, A. (1980). *A informatização da sociedade*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Oliveira, P. E. (2013). *A atividade turística e transformações socioespaciais na ilha de boipeba, cairu, bahia, nas últimas décadas*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

Perraud-Boulard, A. (2014). *Les plus belles plages du brésil. Le Petit Journal*. Recuperado de <https://lepetitjournal.com/sao-paulo/a-voir-a-faire/tourisme-les-plus-belles-plages-du-bresil-42969>.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a ed.), Novo Hamburgo: Feevale.

Reis, S. F. (2016). *A relação entre TIC e funcionamento familiar: diferenças entre duas etapas do ciclo de vida familiar*. Dissertação de mestrado - Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Rocha, J. C. (2010). *A APA como instrumento para conservação da atividade pesqueira artesanal da Ilha de Boipeba*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica do Salvador, Bahia, Brasil.

Santos, A. M. A. & Rocha, N. A. A. (2004). *Os impactos das novas tecnologias da comunicação nos serviços de informação*. In: Mercado, L. P. L. (org.). *Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação*. Maceió: Edufal.

Santos, M. (2008). *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. (15a ed.), Rio de Janeiro: Record.

Sennett, R. (2002). *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro: Record.

Silva, M. (2009). *Formação de professores para a docência online*. Braga: Universidade do Minho.

Valente, C., & Mattar, J. (2007). *Second life e web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Priscila Nascimento Ladeia de Almeida – 40%

Carolina de Andrade Spinola – 10%

Paulo Sérgio Rodrigues de Araújo – 10%

Renato Barbosa Reis – 10%

Patrick Passinho Silva – 10%

Mariane Reis Vila Verde – 10%

Leonardo Silvério Gonçalves de Santana – 10%